

UNIVERSIDADE TIRADENTES

LUCIANA SANTOS ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNICÍPIO
DE PROPRIÁ-SE**

**PROPRIÁ
2014**

LUCIANA SANTOS ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNICÍPIO
DE PROPRIÁ-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentada ao curso de Bacharelado em
Administração da Universidade Tiradentes –
UNIT, em cumprimento aos requisitos finais
das exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professor Jefferson Reis

**PROPRIÁ
2014**

LUCIANA SANTOS ALVES

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNICÍPIO DE
PROPRÍÁ-SE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Administração
da Universidade Tiradentes – UNIT,
como requisito parcial para a obtenção
do grau de bacharel em Administração.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Profª Jeferson Reis Guimarães Andrade
Orientador

Johelino Magalhães do Nascimento
Avaliador

Roberta Amado Lima
Avaliador

Com muito amor e carinho, dedico a minha mãe Luciene Santos, pela compreensão, apoio e contribuição para a minha formação acadêmica. À minha irmã Gilmara Santos pelo apoio e carinho.

Ao meu marido Leon Gomes pelo incentivo nos momentos mais difíceis, pela motivação constante.

À minha filha Leila Belmont, a quem dedico todas as minhas vitórias e sucesso.

AGRADECIMENTOS

É com muito orgulho e uma imensa satisfação de dever cumprido, que termino de maneira vitoriosa mais uma etapa da minha vida. Fico com a certeza de que todas as noites sem dormir e todo o cansaço de dias de estudo valeram a pena. Por isso só me resta agradecer: a Deus, que me deu forças para que vencesse meus próprios limites; a minha mãe, Luciene Santos que com sua incansável dedicação e amor pôde decorar minha vida oferecendo bastantes oportunidades e momentos felizes ao longo desses anos, a quem dedico essa conquista e o meu sucesso; a minha irmã Gilmara Santos, pelo carinho, incentivo e compreensão em todos os momentos; ao meu companheiro e marido Leon Gomes, por sentir comigo cada momento de tristeza ou alegria durante toda essa trajetória, pelo incentivo nos momentos mais difíceis, pela motivação constante e por ter me dado a oportunidade de construir a nossa família me dando o nosso maior presente, a nossa filha Leila Belmont, que mesmo sem saber me incentivou a continuar e me alegrou em dias difíceis; aos amigos e familiares que torceram pelo meu sucesso direto ou indiretamente; Ao meu Professor e orientador Jefferson Reis pelo incentivo, simpatia e dedicação no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus professores que com muito empenho transmitiram seus conhecimentos, tendo assim contribuído para esse momento maravilhoso.

E termino com uma frase na qual me identifico: “A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isto, chore, dance, ria e VIVA INTENSAMENTE antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos”. - C Chaplin.

Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram conquistadas
do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

O empreendedorismo tem crescimento em todo o mundo e a inserção da mulher no mercado de trabalho ainda se encontra em pauta visto que elas ainda sofrem preconceito de gênero em diversos sentidos como salário menor, menos emprego, dentre outros. O objetivo desta pesquisa é compreender as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino no município de Propriá, enfatizando as principais variáveis que vem colaborando neste sentido. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores renomados que discutem o empreendedorismo feminino como CAMARGO (2008), LINDO (2007) dentre outros, bem como uma pesquisa de campo com empresárias em exercício no município de Propriá Sergipe, buscando embasar o estudo sobre o empreendedorismo feminino. Nesta pesquisa realizou-se entrevista com 20 empreendedoras, por meio de uma amostra não probabilística. O questionário é dividido em duas partes sendo a primeira o perfil socioeconômica composta com 6 questões e a segunda o perfil empreendedor composta com 10 questões objetivas. Pode-se concluir nesta pesquisa que as empreendedoras pesquisadas sabem o significado de empreendedorismo e que investem bastante em seu próprio negócio. Observou-se das respostas das empresárias que o crescimento do empreendedorismo feminino em Propriá se deu por causa da abertura de trabalho para as mulheres, por realização profissional, melhoria de vida para a família, também ressaltaram que o seu investimento no mercado de trabalho garante a independência financeira o que lhes trás a satisfação pessoal e a realização profissional. Este estudo se torna relevante para sociedade propriense para que se possam compreender os hábitos das empreendedoras e seus investimentos no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Empreendedorismo Feminino; Mercado de Trabalho; Necessidade; Oportunidade.

ABSTRACT

Entrepreneurship has growth around the world and the women entering the labor market is still on the agenda because they still suffer gender bias in much sense as lower wages, fewer jobs, among others. The objective of this research is to understand the causes that lead to the growth of female entrepreneurship in the municipality of Propriá, emphasizing the main variables that have been working in this direction. For this, we carried out a literature review of the contributions of renowned authors who discuss women's entrepreneurship as CAMARGO (2008) BEAUTIFUL (2007) among others, as well as a field research with entrepreneurs in exercises in Propriá municipality of Sergipe, seeking base the study on women's entrepreneurship. In this research does not know the population standard deviation, therefore, was held interviews with 20 entrepreneurs, through a non-probability sample. The questionnaire is divided into two parts with the first the socioeconomic profile composed with 6 questions and the second the entrepreneurial profile composed of 10 objective questions. It can be concluded in this study that surveyed entrepreneurs know the meaning of entrepreneurship and investing enough in your own business. We observed the responses of entrepreneurs that female entrepreneurship growth in Propriá occurred because of job opening for women, for professional achievement, improvement of life for the family, also stressed that their investment in the labor market guarantees the financial independence to them behind personal satisfaction and professional achievement. This study is relevant to propriaense society so that they can understand the habits of entrepreneurs and their investments in the labor market.

Keywords: Women's Entrepreneurship; The Labor Market; Necessity; Opportunity.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1: Idade das Empreendedoras	24
Gráfico 2: Estado Civil das Empreendedorismo	24
Gráfico 3: Tem Filhos.....	25
Gráfico 4: Grau de Escolaridade.....	25
Gráfico 5: Tempo de Existência da Empresa	26
Gráfico 6: Número de Funcionários	27
Gráfico 7: Empreendedorismo é	27
Gráfico 8: O empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos. Por qual motivo abaixo você acredita nisso?	28
Gráfico 9: O principal motivo que me levou a abrir o meu negócio foi:	29
Gráfico 10: Como você acha que está o mercado hoje para a atividade empreendedora:	29
Gráfico 11: A principal dificuldade encontrada no início do seu investimento no empreendedorismo:.....	30
Gráfico 12: Quanto aos problemas marque aquele que aflige o mercado empreendedor	31
Gráfico 13: Informe abaixo de que maneira o mercado empreendedor feminino tem colaborado no comércio de Propriá-Se	31
Gráfico 14: Que resultados foram obtidos com os investimentos no comércio empreendedor.....	32
Gráfico 15: O principal fator que contribui para o crescimento do empreendedorismo feminino é.....	33

Gráfico 16: Com o crescimento do empreendedorismo feminino nota-se a importância delas no mercado empreendedor. Marque em seu ponto de vista a melhor afirmativa..... 33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 Análise Histórica do Empreendedorismo	14
2.2 Empreendedorismo Feminino	15
3 ANÁLISE SITUAÇÃO ENCONTRADA	23
4 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAL BIBLIOGRAFICO	37
APÊNDICES	38
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização tem trazido à tona o crescimento significativo de empresas empreendedoras no Brasil e no mundo. O mercado de trabalho se expandiu muito ao longo dos últimos trinta anos, a criatividade e a busca pelo empreendedorismo tem sido uma exigência para essa área.

De acordo com GEM, o Brasil está na quarta posição ranking mundial de empreendedorismo, com o aumento da taxa de empreendedores iniciais, estima-se 40 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos estejam envolvidos com atividades empreendedoras.

Uma das características do empreendedorismo brasileiro é o crescimento significativo da participação da mulher no processo empreendedor. Hoje a taxa de empreendedorismo feminino é de 52,2%.

Dentre os principais motivos que levam a mulher a empreender, destaca-se uma oportunidade de negócios, Independência financeira e a realização pessoal e profissional. O gênero feminino tem sido conduzido a este ramo do empreendedorismo pelo uso da criatividade e tem se destacado por essa razão nesta área, pois a escolha da mulher para atuar no ramo tem sido ao mesmo tempo, uma alternativa e a expressão de sua conquista no mercado de trabalho, o que tem auxiliado em uma série de fatores que as tem levado a assumir como desafio a constituição de seu próprio negócio.

Outro detalhe é que as mulheres também superaram os homens como empreendedoras por oportunidade, intensificando ainda mais o grau de capacitação e responsabilidade.

Diante desse crescimento intensificado das mulheres como empreendedoras no Brasil, adotou-se como objetivo geral deste trabalho analisar os fatores que levam ao

crescimento do empreendedorismo feminino no município de Propriá-SE. Para atender ao objetivo central, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Identificar as causas que levam as mulheres a criar um empreendimento; Elencar as principais variáveis que contribuem para o crescimento do empreendedorismo feminino no município de Propriá/SE; Avaliar quais as dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras.

Como justificativa para este estudo destaca-se, além do crescimento do empreendedorismo, o fato do empreendedorismo feminino ter sido considerado com altamente inovador, criativo, contrastado com as dificuldades encontradas pelas mulheres para abrir o seu próprio negócio e o desenvolvimento do mesmo no mercado em Propriá-Se. A pesquisa voltada para a questão do empreendedorismo feminino é uma questão que tem chamado à atenção do mercado comercial e que, por essa razão, leva também a ser o tema desse estudo. Sabendo que o empreendedorismo feminino é uma atividade que vem crescendo muito, é interessante investigar e compreender quais os principais fatores que vem contribuindo para que ocorra esse crescimento e assim promover uma discussão que situe esse crescimento, bem como seus fatores dentro do município de Propriá – Se, para que haja novas abordagens em torno do tema e novas formas de intervenção favorável a este tipo de atividade no município. Esta pesquisa é de suma importância para a cidade de Propriá-Se e região, visto que, muitos querem investir em seu próprio negócio e não sabem ou tem medo de investir em seus sonhos. Nesta, eles podem se situar, vê a importância de seu investimento no seu próprio negócio e saber que fará parte do crescimento de sua cidade. Também é importante para o meio acadêmico, pois, esta pesquisa dará subsídio a muitos dos discentes e docentes em suas pesquisas e estudos fazendo parte assim do crescimento individual, coletivo e pessoal do seu intelecto.

Para alcançar os objetivos acima delineados foi realizado um estudo quantitativo. De acordo com os estudos realizados, a pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamento.

O método de pesquisa adotado foi uma *Survey*, com foco nas suas características gerais e em alguns aspectos relacionados à amostragem, elaboração do instrumento de pesquisa, estratégia de aplicação, verificação da validade e da confiabilidade. Discutem, também, algumas referências gerais sobre a análise dos dados.

Esta pesquisa realizou-se em várias empresas do mercado formal e informal, situadas em vários locais da cidade de Propriá no estado do Sergipe. A escolha das empresas foi aleatória. Os ramos de atividades das empreendedoras pesquisadas foram: Confecções, Móveis, Salão de Beleza, Madeireira, Livraria, Joalheria, Lanchonete, Perfumaria, como segue na amostragem adiante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico do estudo, o qual será utilizado com base para as inferências que serão descritas nesta pesquisa.

2.1 Análise Histórica do Empreendedorismo

As transformações que o mundo vem sofrendo nos últimos períodos, principalmente no século XX, revolucionaram o estilo de vida das pessoas, no sentido da geração de técnicas e métodos ou mesmo do reaproveitamento do que já existe.

Para que essas inovações possam se tornar motivos de sucesso, existem pessoas ou grupos de pessoas com características que são consideradas visionárias, que querem algo diferenciado e fazem acontecer, ou seja, empreendem.

Alves (2008), fala que o termo “empreendedor” surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII. Em Francês significa: aquele que se compromete com um trabalho ou uma atividade específica e significativa. Desde então, o termo tem sido basicamente utilizado através de um olhar meramente economista, com forte viés de uso para a geração de valor econômico e para a exploração das oportunidades de mercado (MESQUITA, 2003).

Dornelas (2008) considera que é importante fazer uma análise histórica, desse processo, que é o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo. Para exemplificar, o primeiro uso do termo empreendedorismo, pode-se dizer que tudo começou com um empreendedor chamado Marco Pólo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o

Oriente. Como empreendedor, Marco Pólo concordou em vender as mercadorias de um homem que possuía dinheiro (hoje chamado de capitalista). Enquanto o capitalista assumia os riscos de forma passiva, o empreendedor aventureiro assumia o papel ativo, correndo riscos físicos e emocionais. (MOTA, 2004).

2.2 Empreendedorismo Feminino

Analisando a questão da independência da mulher, Raposo e Astoni (2007) ressaltam que foi importante a iniciativa das mulheres em reivindicar seus direitos, mas que através dessa atitude, vieram muitas responsabilidades.

As condições de independência adquiridas pela mulher vão além da Revolução Feminista de 1969, quando várias mulheres protestantes queimaram peças íntimas em praça pública. A atual conjuntura econômica empurra a mulher a auxiliar nas questões financeiras da família, tornando-se, muitas vezes, a chefe da casa, como aponta a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (RAPOSO; ASTONI, 2007, p. 36).

Ao longo da história da humanidade, o papel da mulher na sociedade foi sempre bem definido: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, invariavelmente submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Mas a realidade hoje é outra: pode-se verificar uma mudança no comportamento das mulheres, não para se assimilarem aos homens, mas sim para competir em igualdade com os mesmos (CATARDO, 2005).

Qual foi o fator impulsionador daquela Revolução? Simples: a competência. Segundo dados do Endeavor Empreendedorismo (2004), durante os anos 1990, enquanto a

renda média dos homens aumentou 19%, a das mulheres aumentou 43%; afora isso, são vários os dados que endossam essa tendência de igualdade: 54% dos médicos e 50% dos advogados são mulheres; 29% dos juízes também pertencem ao sexo feminino; entre outros. E, pode-se esperar, ainda, uma melhora nesses índices, visto que também a educação da parcela feminina vem, visivelmente, apresentando melhores indicadores, seja na expansão nos níveis educacionais ou na maior oferta de cursos superiores, preparando-as e qualificando-as mais adequadamente para o mercado de trabalho (MUSSAK, 2004).

A participação feminina no mercado de trabalho cresceu significativamente nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existirem desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia, etc. Mesmo as características de empreendedores e empreendedoras sejam semelhantes, as mulheres diferem em termos de motivação, habilidades empresariais e histórico profissional. O processo inicial de um negócio também difere para homens e mulheres, especialmente em áreas como: sistema de apoio, fontes de recursos e problemas. Em geral, ambos possuem o mesmo interesse e experiência no seu negócio, mas os empreendedores normalmente se inserem em algo relacionado ao seu emprego anterior ou até mesmo complementam o mesmo; já as empreendedoras abandonam a antiga ocupação com alguma frustração e assim passa a ser uma busca pessoal e não apenas profissional. (HISRIC, 2014).

As mulheres apontam seus maridos como primeira opção de grupos de apoio, em segundo os amigos e por último os envolvidos no negócio. Agora os homens escolhem como primeira opção, conselheiros externos como advogados ou contadores, em segundo lugar ficam suas esposas; com esse perfil pode-se perceber um pouco menos de confiança em aconselhamento dentro da própria casa, onde deveria obter-se maior lealdade.

Com certeza, o empreendedorismo é uma alternativa de muita importância para as mulheres para a inserção no mercado de trabalho; mesmo sofrendo dificuldades machistas, elas conseguem aos poucos um destaque na sociedade atual.

Em termos de trabalho, alguns autores colocam as diferenças entre homens e mulheres, mesmo tendo experiência no campo dos seus empreendimentos. Os homens possuem tendências em fabricação, finanças ou áreas técnicas; já a grande maioria das mulheres tem experiência administrativa limitada ao nível de administração intermediária, quase sempre em área de prestação de serviços.

Mesmo as mulheres ficando em desvantagem quanto à parte administrativa, na maioria elas possuem uma habilidade bem distinta dos homens e vem a cada momento ganhando mais espaço dentro das empresas. Quando elas passam a ser empreendedoras, possuem uma forma de administrar com mais segurança, mesmo sendo mais flexíveis e mais tolerantes quanto a comportamento do que os homens.

O histórico de mulheres e homens geralmente é semelhante, sendo que a maioria das mulheres quando empreendem tem a faixa de 35 a 40 anos, ou seja, um pouco mais tardio devido à família e filhos, ou quando mais cedo, deixando a vida pessoal de lado e conciliando um pouco mais tarde.

As novas análises mostram, entre outros aspectos, que as mulheres tendem a não serem tão obsessivas com a carreira como os homens. Isso acontece porque elas têm outras prioridades que podem ser tão ou mais importantes do que o trabalho. Segundo um estudo publicado em 2009 pelo *National Bureau of Economic Research* (ONG americana que realiza pesquisas no campo da economia), entre trabalhadores com alto nível de educação, elas ganham menos por trabalharem menos horas e por interromper a carreiras mais vezes, por causa da família.

Se a dedicação ao emprego for maior do que aos filhos e ao marido, a tendência é de que a mulher se sinta culpada por isso. Normalmente quando decidem trabalhar juntos, marido e mulher passam a se dedicar muito e isso torna a mulher um pouco dividida entre o trabalho e os filhos.

Existem também as que fazem parte de outra estatística, que diz respeito às mulheres no comando de empresas. O Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) estima que 40% dos micro e pequenos empreendimentos hoje são gerenciados por elas.

Durante o Fórum Econômico Mundial 2010, em Davos, na Suíça, foi apresentada a última edição do *ranking* que mede a desigualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho. O estudo Global Gender Gap Report (Relatório Global sobre a Diferença entre os Gêneros), feito em 134 países, mostra que o Brasil perdeu nove posições e ocupa o 82º lugar. A queda na classificação representa a discriminação, explícita ou velada, que permeia as relações de trabalho no país.

As diferenças salariais é uma forma de medir o tamanho da desigualdade entre homens e mulheres nas empresas. As trabalhadoras ainda ganham menos. De acordo com um levantamento do banco Goldman Sachs, no mundo, elas ganham 57% do que eles ganham. Essa porcentagem cai para 48% em onze grandes países em desenvolvimento. No Brasil, a remuneração das mulheres que têm nível superior completo representou 57,9% da que os homens com o mesmo grau de escolaridade. O dado é referente ao ano de 2008 e foi divulgado pelo governo na Relação Anual de Informações Sociais (REVISTA ÉPOCA, 2010).

Apesar de ganhar menos do que os homens, as mulheres são tão indisciplinadas quanto eles quando o assunto é poupar. É o que mostra uma pesquisa exclusiva encomendada à *Sophia Mind*, consultoria recém-criada cuja especialização é o mundo feminino. O

levantamento foi feito virtualmente com mais de 2 mil mulheres que moram em seis capitais brasileiras.

Pouco menos que a metade, 40%, disseram não pensar na aposentadoria ainda. O número é ligeiramente menor entre a faixa dos 31 a 40 anos de idade - 33% ainda não dedicaram algum tempo ao assunto. Entre as mulheres que têm entre 41 e 50 anos, 43% ainda estão avaliando como vão se preparar para a aposentadoria.

As mulheres gostam mais de trabalhar em grupo e isso vem sendo um grande diferencial do comportamento feminino. Entre altos executivos, elas são muito mais assíduas a reuniões de conselho e tendem a participar mais de comitês de monitoramento, controle e fiscalização. Com a presença de mulheres nessas instâncias, os homens também se tornam mais assíduos, concluiu um estudo publicado em 2009 no *Journal of Financial Economics da Universidade Rochester*, nos EUA. Ou seja, um comportamento positivo das executivas contagia os colegas de trabalho.

Entretanto, o resultado não é bom se a inclusão de mulheres no alto escalão for forçada. O estudo alerta que os indicadores não melhoraram nas empresas em que elas são colocadas em determinados postos por meio de sistema de cotas.

São vários os fatores que influenciaram nesse crescimento: importante desempenho apresentado por empresas geridas por mulheres, representatividade da força de trabalho feminino, bem como a intensificação da competitividade econômica e o constante aumento na taxa de desemprego (MACHADO, 2002).

Segundo dados do SEBRAE (2010) as mulheres empreendedoras, quando indagadas dos motivos que as levaram a abrir um negócio por conta própria, apontaram como principais as seguintes razões: identificação de uma oportunidade de negócios (62,1%), experiência anterior (30,3%), ou ainda por estar desempregado, ter sido demitida ou estar insatisfeita com a empresa em que trabalhava (13%). Assim, pode-se classificá-las em

empreendedoras por acaso, empreendedoras forçadas ou ainda empreendedoras criadoras, de acordo com o motivo pelo qual adentraram no ramo do empreendedorismo.

Os negócios iniciados por homens e mulheres diferem em termos da natureza do empreendimento, levando as mulheres com empreendimentos de menor porte e conseqüentemente ao um menor lucro líquido. Mesmo com essas diferenças as oportunidades para as mulheres são maiores do que para os homens, pois na área de crescimento mais acelerado na economia é na prestação de serviços e isso leva às empreendedoras femininas um melhor resultado. (HISRIC, 2004).

Devido a algumas transformações da estrutura familiar, mostra o crescimento do desemprego dos chefes de família o que induz mais mulheres, em particular as casadas e com filhos, a ingressar na força de trabalho buscando complementar o orçamento familiar. O Relatório GEM de 2007 mostra que, entre 1996 e 2006, o número de mulheres indicadas como “chefe de família” aumentou 79%, quando essa variação em relação aos homens foi de apenas 25%.

De acordo com Jonathan (2005) as mulheres empreendedoras caracterizam-se por serem destemidas, autoconfiantes, apaixonadas e identificadas com seus empreendimentos.

Em 2008, o empreendedorismo feminino do Brasil foi o décimo mais atuante no mundo, com taxa de 9,61% das entrevistadas, o que representa cerca de 5,5 milhões de mulheres empreendedoras em estágio inicial (IBQP, 2009). Segundo Barboza (apud IBQP, 2009), esse crescimento ocorre devido ao aumento da participação do setor de comércio e serviços no total do PIB brasileiro, setor em que as mulheres respondem por dois terços dos novos negócios.

Reconhecida pela sua força, a mulher brasileira supera os homens no mundo dos negócios nos dados atuais. Dos 18,8 milhões de pessoas à frente de empreendimentos em estágio inicial ou com menos de 42 meses de existência no país, 53% são mulheres e 47%,

homens. Esse é o resultado que mostra a mais nova edição da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor*, o GEM 2009. Uma das novidades do estudo é que pela primeira vez a proporção de mulheres empreendendo por oportunidade supera a de homens na mesma condição.

Em 2009, além do Brasil, apenas outros dois países registraram taxas de empreendedorismo feminino mais elevado que as dos homens: Tonga, com 61%, e Guatemala, com 54%.

A subseção a seguir trará o que as mulheres enfrentam para tornarem-se mulheres empreendedoras de sucesso. “A amostra pode ser diferenciada por acessibilidade ou por conveniência, ou seja, aquela que prevalece a conveniência do pesquisador na escolha da amostra”. Gil (2010, p. 94) “[...] o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo [...]” diz ainda que “universo ou população é um conjunto de elementos que possuem determinadas características [...]”.

Esta pesquisa teve início em Outubro 2014 com a pesquisa bibliográfica, buscando o conhecimento necessário nos autores renomados que discutem o empreendedorismo e o empreendedorismo feminino.

As entrevistas foram feitas por escrito e dado a cada uma das empreendedoras sendo que algumas empreendedoras responderam o questionário imediatamente e outras solicitaram um tempo para responder e entregar posteriormente. Logo após a entrega foram feitas as análises das mesmas e transformada em dados quantitativos como serão vistos posteriormente.

A entrevista é uma forma de interação social em que uma das partes busca coletarem dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2010 p. 109).

Segundo GIL, para se elaborar um bom questionário é preciso compreender sua finalidade conforme citação seguinte.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2010, p. 121)

Pode-se observar no que foi dito por Gil (2010), a tamanha importância da coleta de dados para a pesquisa científica, pois são através dela que se podem divulgar certos trabalhos acadêmicos de forma precisa e confiável. É através da pesquisa e sua divulgação que se tem um aproveitamento grandioso por parte das empresas ao se informarem das mudanças e avanços diversos dentro da Administração de Empresa e suas funcionalidades diversas e adjacentes.

3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ENCONTRADA

A análise de dados segundo Severino (2007) é a parte da pesquisa onde se critica as informações da mesma para verificar a autenticidade das informações e atestar a discussão da mesma. Patton (1997, apud Viana, 2003, p. 60) destaca que “os dados de uma pesquisa devem ser escritos a partir dos fenômenos observados e os significados do que foi observado”. Ressalta ainda que essas descrições devem ser precisas. Nesta pesquisa, a análise abrange o levantamento sobre o empreendedorismo feminino.

A coleta de dados é feita em 20 (vinte) empresas, na qual foram participantes desta pesquisa, as 20 (vinte) empreendedoras buscando a real questão sobre o empreendedorismo feminino no município de Propriá-SE por meios destes questionários, sendo estes de forma objetivas como foi dito na Metodologia de pesquisa.

Os dados foram analisados individualmente, partindo das respostas obtidas. Para tal, foram utilizadas perguntas objetivas para as empreendedoras com o objetivo de provocar uma maior reflexão sobre os aspectos abordados. Buscou-se, nesta pesquisa, assegurar a veracidade dos dados assim como a importância dos mesmos no contexto do Empreendedorismo feminino. Para se analisar os dados da pesquisa em meios aos questionários e aos objetivos proposto, inicia-se com os perfis socioeconômicos das empreendedoras como segue abaixo.

Perfil Socioeconômico das Empreendedoras

Busca-se neste primeiro momento, conhecer o perfil socioeconômico das empreendedoras que participaram da pesquisa. Iniciou-se com seis questões socioeconômico visando identificar alguns itens importantes para tal pesquisa como a idade, o estado civil, o

grau de escolaridade, tempo de existência da empresa e número de funcionários dessas empreendedoras.

Gráfico1 – Idade das Empreendedoras

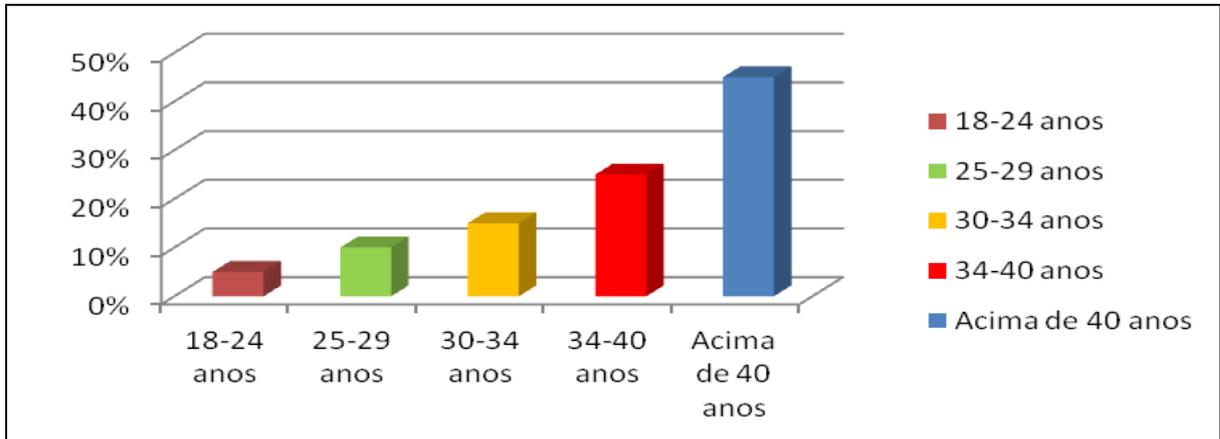


Gráfico 1: Idade das Empreendedoras

Fonte: Dados das Pesquisas, 2014.

O gráfico acima mostra que as mulheres do mercado de Propriá-SE que tem a maior idade é as que mais enxergam as oportunidades e montam o seu próprio negócio. O gráfico mostra que 45% das entrevistadas têm acima de 40 anos, 25% são mulheres de 34 a 40 anos, 15% são mulheres de 30 a 34 anos, 10% são mulheres de 25 a 34 anos e 5% das mulheres tem 18 a 24 anos.

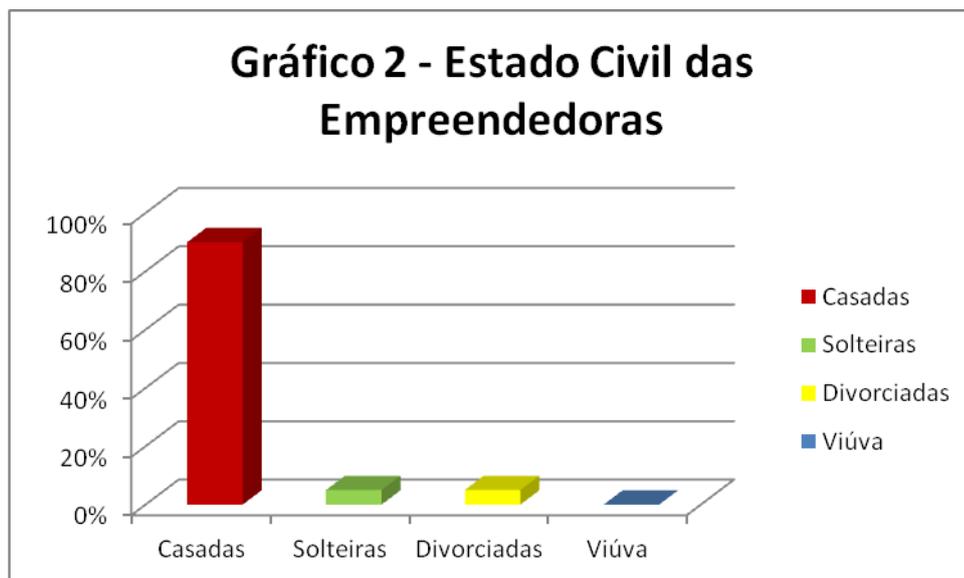


Gráfico 2: Estado Civil das Empreendedoras

Fonte: Dados das Pesquisas, 2014.

O gráfico acima mostra que a maioria das empreendedoras de Propriá-SE são casadas, exatamente 90%, o que confirma o que foi dito anteriormente, sobre as mulheres experientes, comprometidas e com experiência de vida em seu próprio negócio. 5% das entrevistadas são solteiras, 5% divorciadas e 0% viúvas.

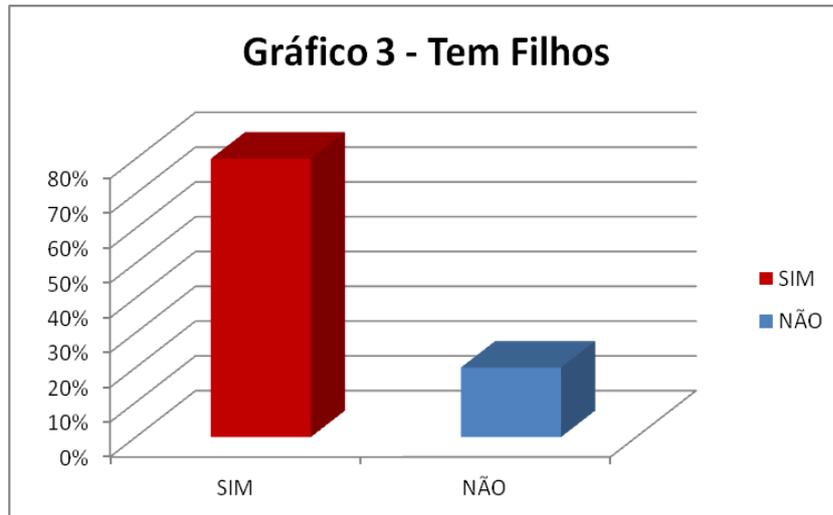


Gráfico 3: Tem Filhos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que a maioria das empreendedoras de Propriá-SE tem filhos, exatamente 90%, isso mostra que mesmo tendo filhos, elas tem garra, determinação e confiança em seu trabalho e grande potencial e 20% não tem filhos.

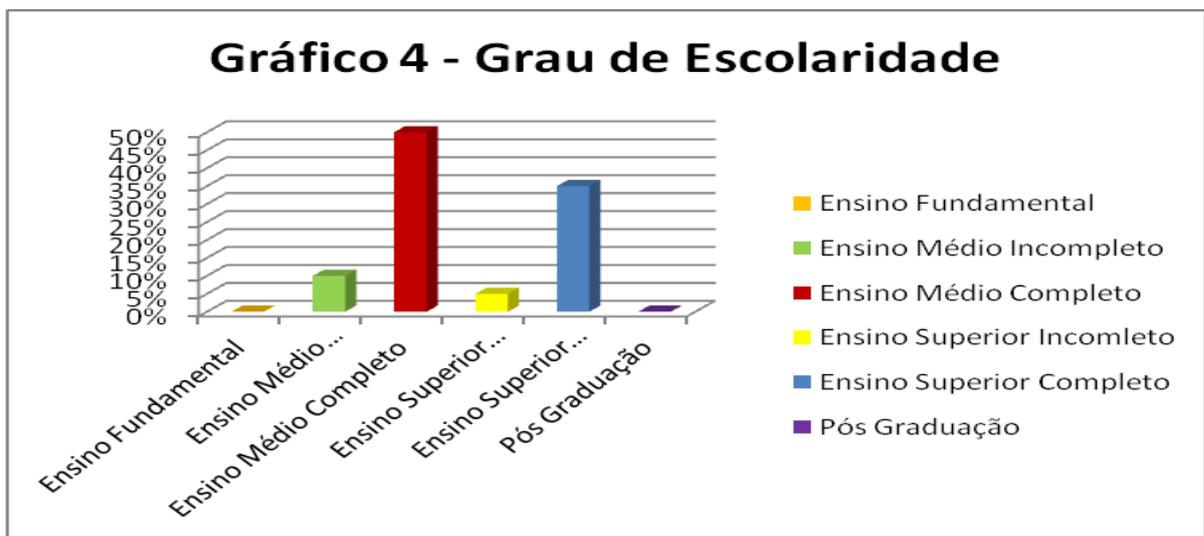


Gráfico 4: Grau de Escolaridade

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com o gráfico 4, a maioria das empreendedoras possui como grau de escolaridade o ensino médio Completo, como visto no gráfico, elas representam 50% e no entanto a sua experiência conquistada ao longo dos anos as tornaram boas profissionais na área, sensível às mudanças acontecidas no mercado, promovendo assim o crescimento de seus estabelecimentos. Outras empreendedoras com segundo índice maior, de 35%, concluíram o Ensino Superior. O gráfico ainda mostra 5% das empreendedoras com curso superior Incompleto, 10% com Ensino Médio Incompleto, 0% Ensino Fundamental, 0% com a Pós Graduação, o que mostra que todos tinham certo grau de estudos e que apostam seu futuro em seu empreendimento pessoal.

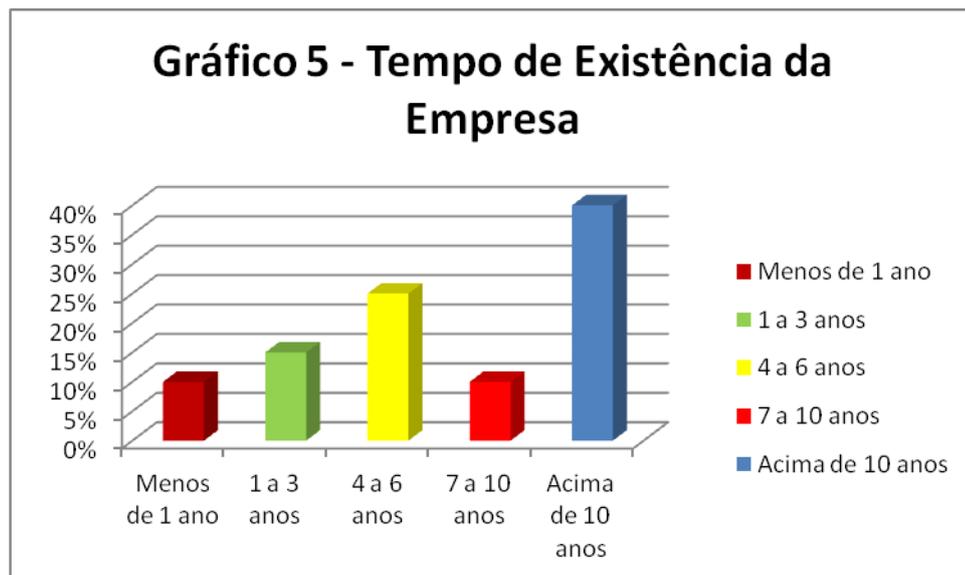


Gráfico 5: Tempo de Existência da Empresa

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Gráfico acima mostra que 40% das empreendedoras têm mais de 10 anos no mercado, isso quer dizer que elas já estão estabilizadas no mercado. 10% das empresas têm de 7 a 10 anos no mercado de trabalho, 15% de 1 a 3 anos e 25% de 4 a 6 anos e 10% tem menos de 1 ano.

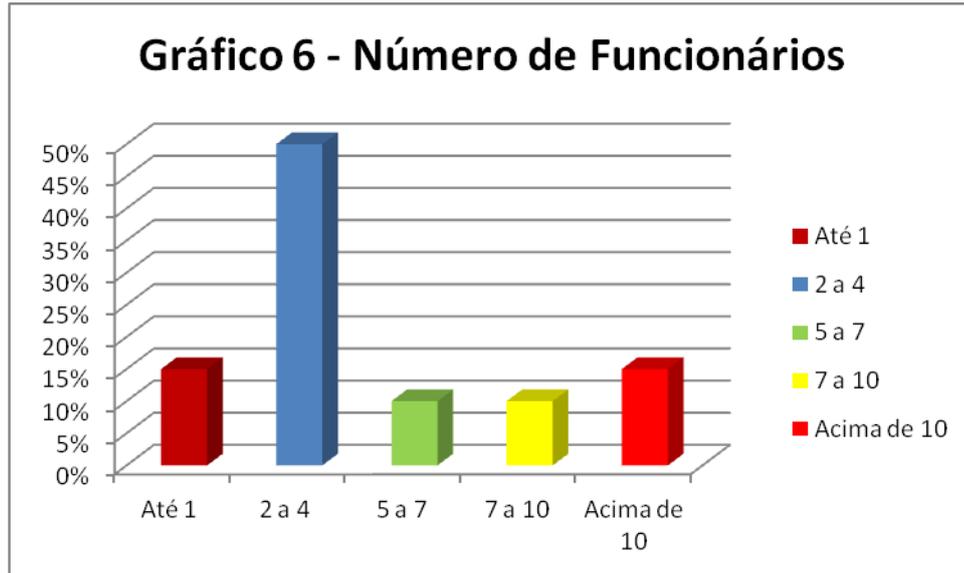


Gráfico 6: Número de Funcionários

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Gráfico acima, mostra que 15% das empresas tem até 1 funcionário, 50% tem de 2 a 4 funcionários, 10% tem de 5 a 7 funcionários, 10% tem de 7 a 10 funcionários e 15% tem mais que 10 funcionários.

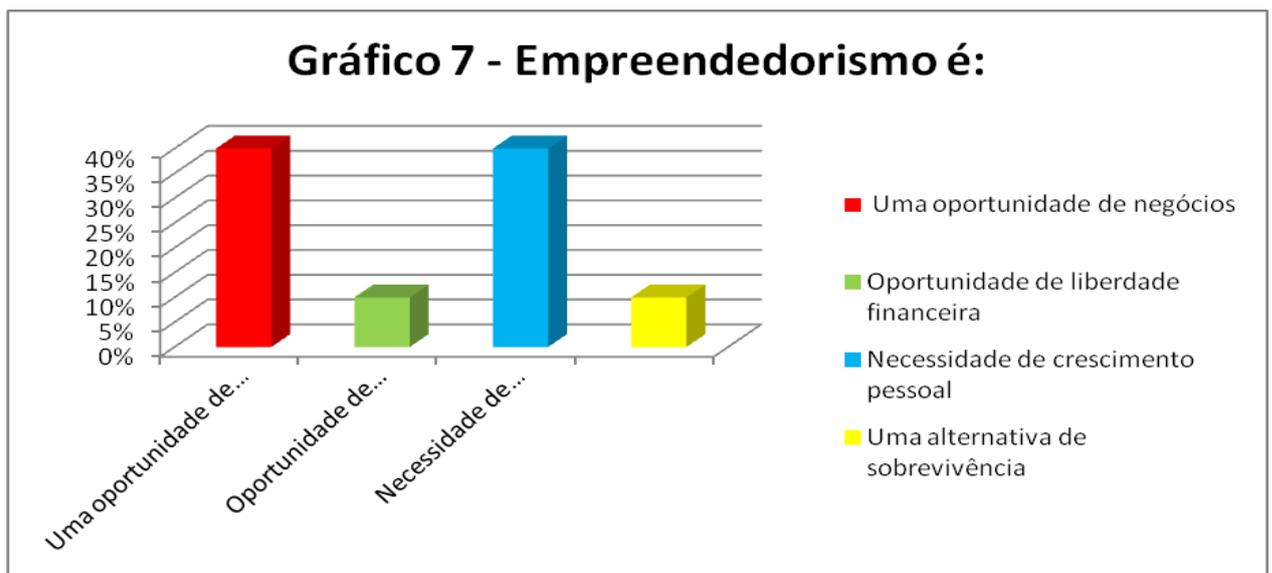


Gráfico 7: Empreendedorismo é

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima apresenta que 40% das entrevistas falam que empreendedorismo é uma oportunidade de negócio, 10% falam que empreendedorismo é oportunidade de liberdade financeira, 40% falam que empreendedorismo é a necessidade de crescimento pessoal e 10% falam que empreendedorismo é uma alternativa de sobrevivência.



Gráfico 8: O empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos. Por qual motivo abaixo você acredita nisso?

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico mostra que 50% das falam que o empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos, devido a abertura do mercado de trabalho para mulheres. 10% falam que é por conta da criatividade que o gênero feminino dispõe. 25% falam que atualmente existem mais condições favoráveis para a mulher e 15% falam que é pela falta de emprego no mercado.

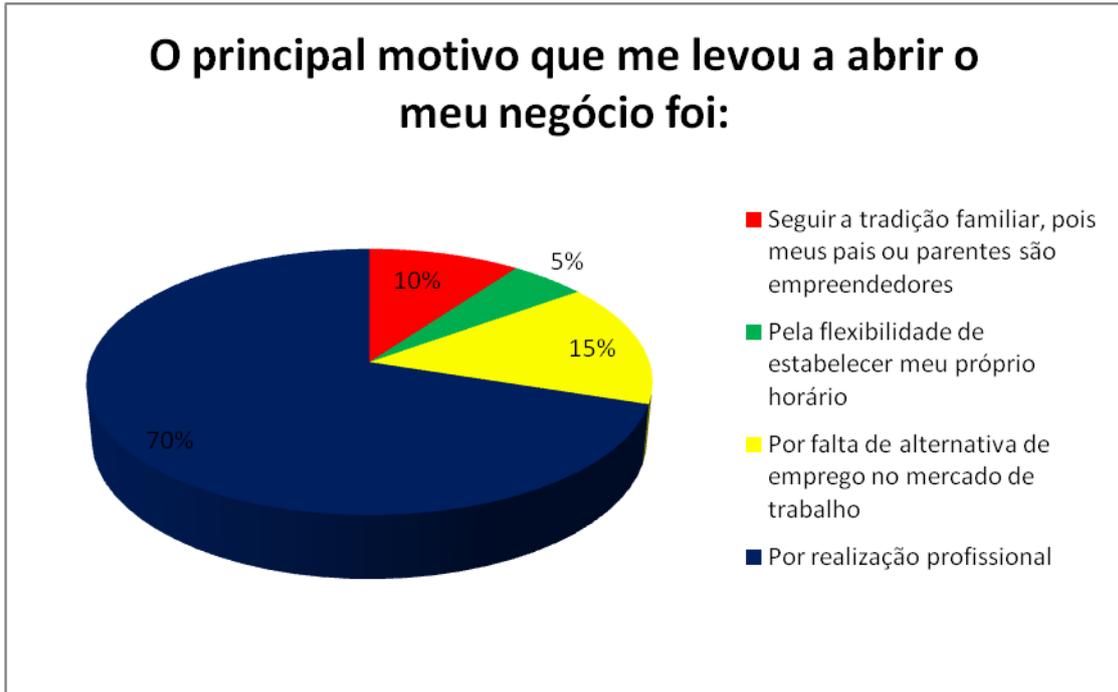


Gráfico 9: O principal motivo que me levou a abrir o meu negócio foi:
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que 10% das entrevistas falam que o principal motivo que levou a abrir o seu próprio negócio foi seguir a tradição familiar, pois os pais e os parentes já eram empreendedores, 5% falam que foi pela flexibilidade de estabelecer o seu próprio horário, 15% falam que foi por falta de alternativa de emprego no mercado de trabalho e 70% falam que foi por realização profissional.



Gráfico 10: Como você acha que está o mercado hoje para a atividade empreendedora:
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que 15% das entrevistadas falaram que o mercado hoje para a atividade empreendedora, está em boas condições de mercado para a implantação de um negócio empreendedor. 10% falaram que não está favorável, quem diz a situação é a criatividade. 10% falam que há uma forte concorrência proporcionando pouco tempo de sobrevivência das empresas e 65% falam que o mercado exige cada vez profissional mais preparado.

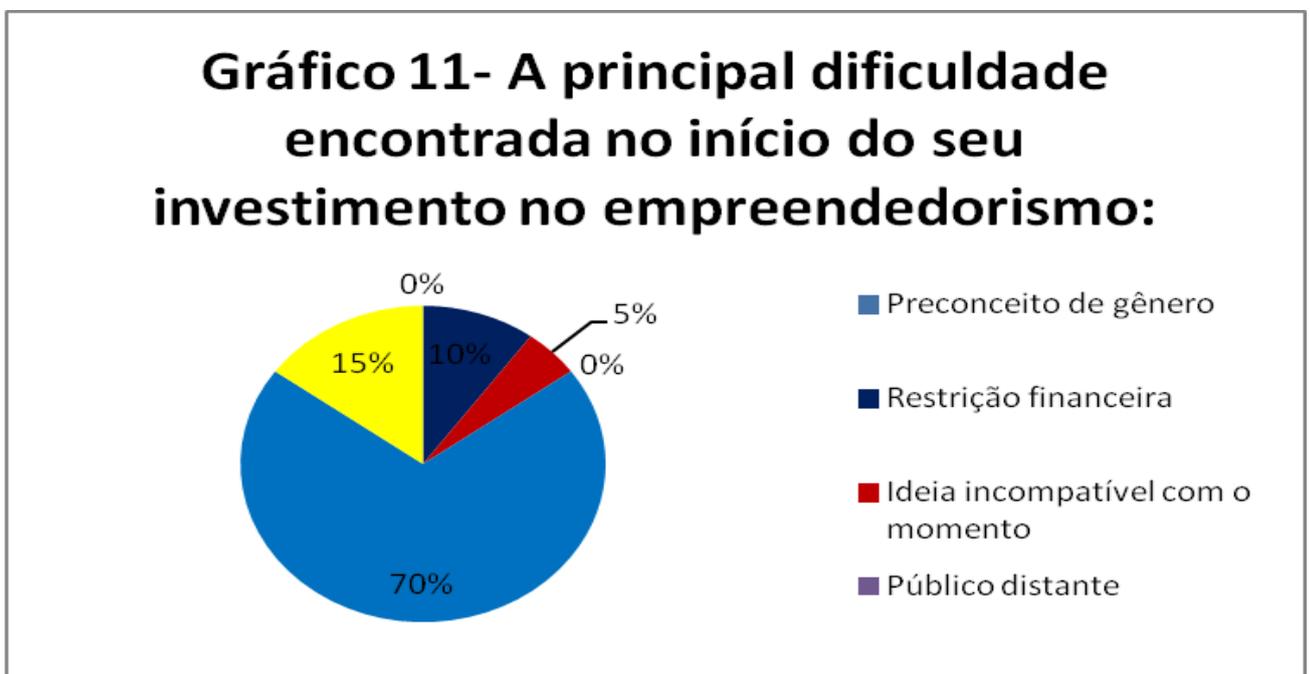


Gráfico 11: A principal dificuldade encontrada no início do seu investimento no empreendedorismo:
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que as entrevistadas falam da principal dificuldade encontrada no início foi, exatamente 0% fala que não existe preconceito de gênero, 10% falam que é a dificuldade financeira, 5% falam que é a ideia incompatível com o momento, 0% fala que o público não esta distante, 70% falam que foi o capital de giro e 15% falam que foi o conhecimento do negócio.

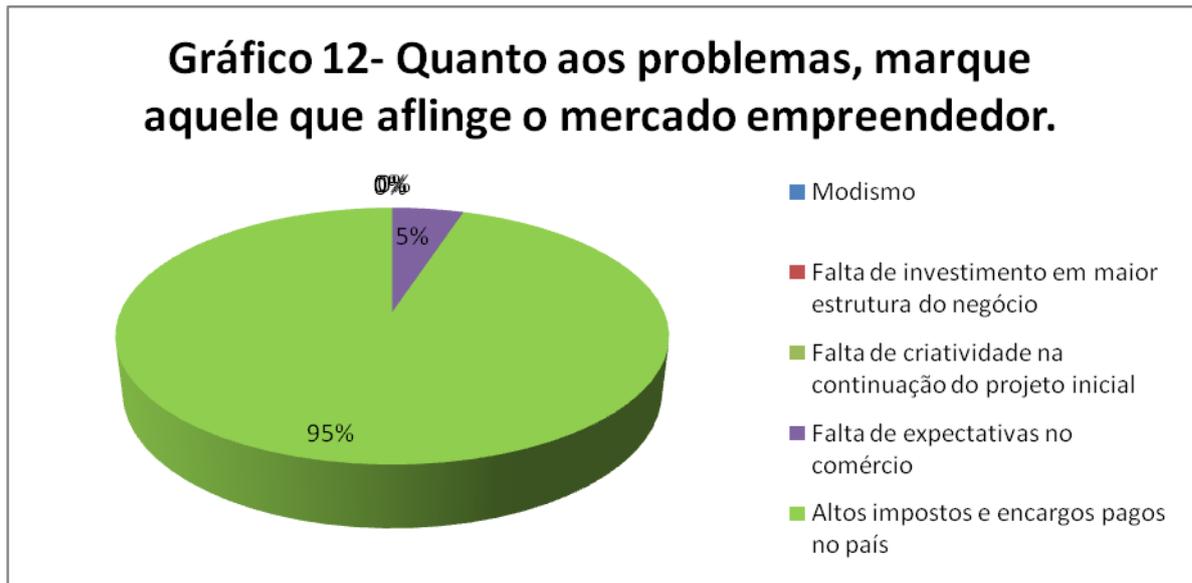


Gráfico 12: Quanto aos problemas marque aquele que aflige o mercado empreendedor.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que o problema que mais aflige o mercado empreendedor dito pelas empreendedoras em entrevista é com 95% das entrevistadas afirmam ser o alto impostos e encargos pagos em nosso país e 5% falam que é a falta de expectativas no comércio local.

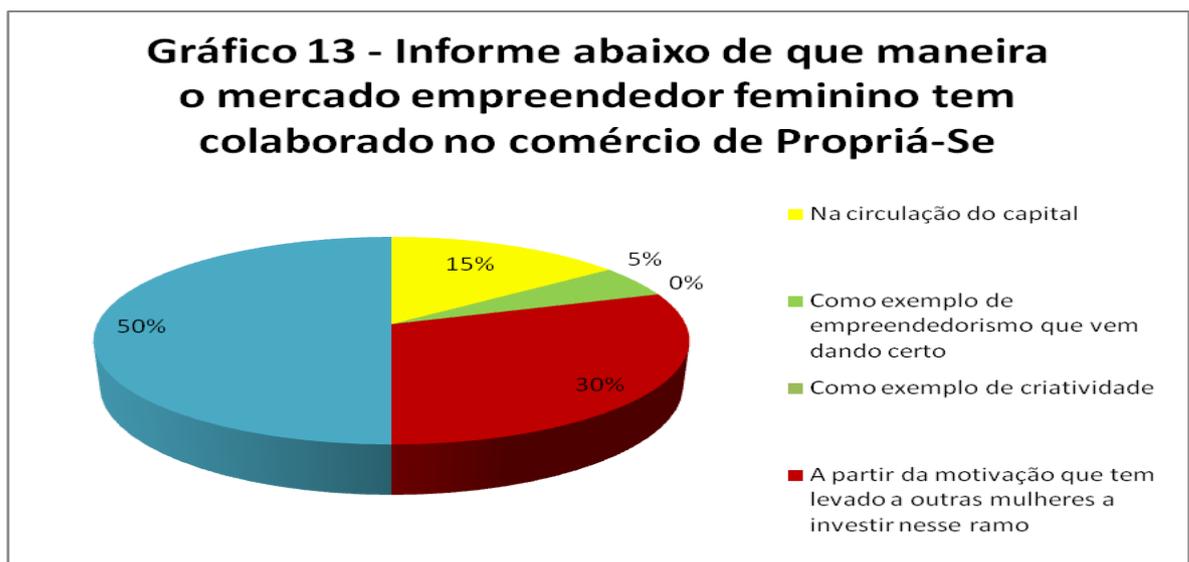


Gráfico 13: Informe abaixo de que maneira o mercado empreendedor feminino tem colaborado no comércio de Propriá-Se.

Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que exatamente 15% das entrevistadas falam que o mercado empreendedor feminino vem colaborando no comércio de Propriá-Se na circulação do capital. 5% falam que é o exemplo de empreendedorismo que vem dando certo. 0% fala que não é o exemplo da criatividade. 30% falam que é a partir da motivação que tem levado a outras mulheres a investir nesse ramo e 50% falam que é gerando mais empregos.



Gráfico 14: Que resultados foram obtidos com os investimentos no comércio empreendedor:

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que em entrevista com as empreendedoras elas falam que 10% dos resultados foram obtidos com o investimento no comércio empreendedor tendo o lucro esperado. 35% falam que foi uma ideia que deu certo. 25% falam que fomentou a participação da mulher no comércio e 30% falam que facilitou a expansão da iniciativa feminina.

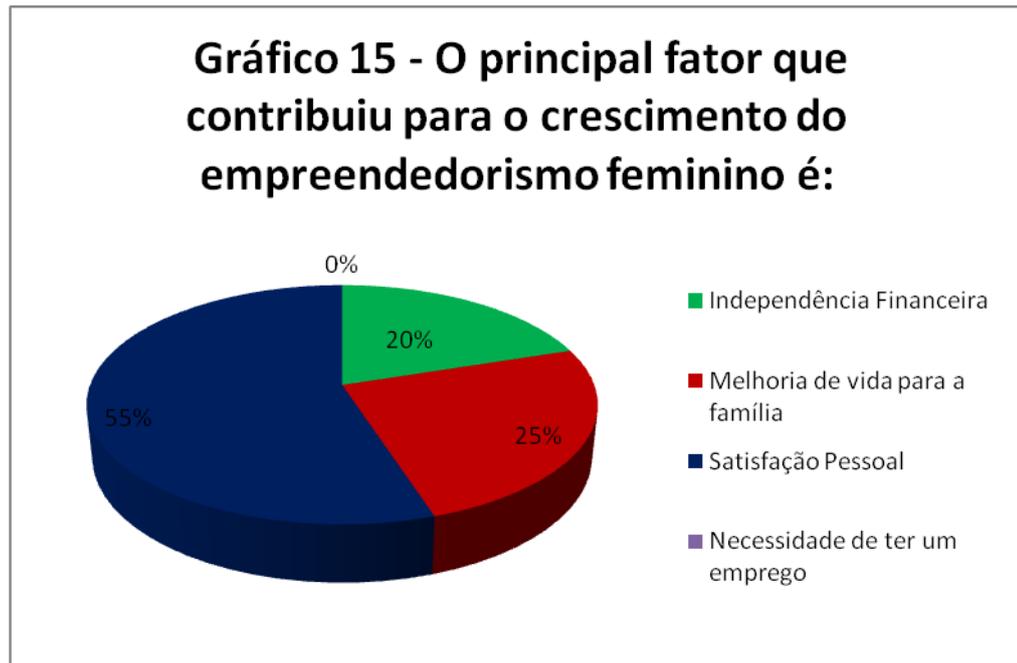


Gráfico 15: O principal fator que contribuiu para o crescimento do empreendedorismo feminino é:
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que em entrevistas com as empreendedoras elas falam que o principal fator que contribuiu para o crescimento do empreendedorismo feminino é exatamente 20% a independência financeira. 25% melhoria de vida para a família. 55% a satisfação pessoal e 0% falam que não é necessidade de emprego.

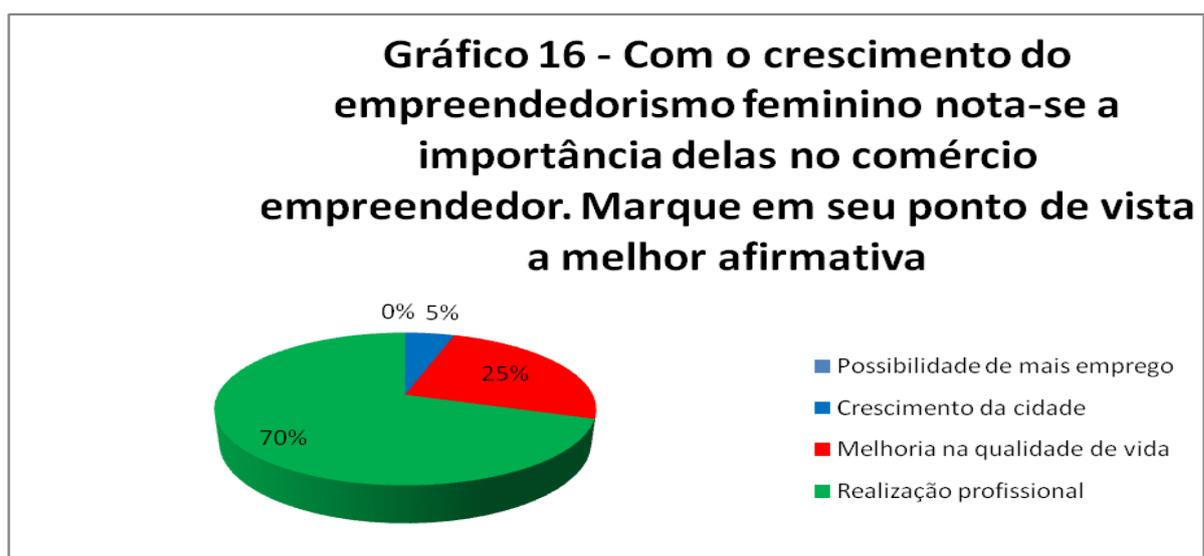


Gráfico 16: Com o crescimento do empreendedorismo feminino nota-se a importância delas no mercado empreendedor. Marque em seu ponto de vista a melhor afirmativa.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico acima mostra que com o crescimento do empreendedorismo feminino nota-se a importância delas no mercado empreendedor. Marque em seu ponto de vista a melhor alternativa, em entrevista elas afirmam que 0% fala que não é a possibilidades de mais emprego. 5% falam que é o crescimento da cidade. 25% falam que é a melhoria na qualidade de vida e 70% falam que é a realização profissional.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de compreender as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino no município de Propriá-SE, conhecendo mais sobre este trabalho realizado pelas mulheres proprienses, levando em consideração o processo que a mulher levou pra conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

Analizou-se também os empecilhos na geração de seus negócios, como a distância muitas vezes, entre a clientela e a gestora no caso do mercado informal a conciliação entre família com trabalho que requer muita habilidade da sua parte; também faz se necessário abordar a qualidade de vida das empreendedoras que por diversas vezes fazem a enfrentar tantas dificuldades, para que, porém possam realizar seus sonhos sejam eles de uma vida melhor para seus filhos, seu reconhecimento profissional, entre outros aspectos não importa o que é relevante nestes casos.

Por isso falar sobre a gestão feminina acaba se tornando um ato que se pode dar prazer e gratificação, como também englobar Propriá dentro dessa pesquisa proporcionando um pouco sobre o seu desenvolvimento empresarial, e a maneira que se é trabalhada pelos seus habitantes.

Falar também sobre a questão da gestão feminina permite uma abrangência de leques a outros temas, dessa forma esta pesquisa mostrou-se um pouco limitado, visto que, a pesquisa desenvolveu-se apenas com pouco público, apenas 20 empreendedoras e por isso seria importante que a continuação deste trabalho fosse uma pesquisa entre as diversas empresas existentes na cidade de Propriá, não se limitando ao exposto neste trabalho.

Outro dado importante desta pesquisa é que as empreendedoras consideram o seu trabalho empreendedor não interferem na sua casa, isto é, na administração familiar o que não se pode dizer do contrário.

Nesta pesquisa observou-se que 40% das empreendedoras têm acima de 40 anos. 90% das empresárias são casadas e 90% das entrevistadas tem filho o que em média equivale de 1 a 3 filhos. 50% das empreendedoras têm apenas o Ensino Médio e 35% são graduados. 50% dessas empresas têm 2 a 4 funcionários. 40% das empreendedoras responderam que empreendedorismo é uma oportunidade de negócio, 40% respondem que é a necessidade de crescimento pessoal.

O motivo pelo qual tem crescido o empreendedorismo feminino, 50% das empresárias falam que é abertura de mercado de trabalho para a mulher, 25% falam que atualmente existe mais condições favoráveis para a mulher. 65% das empreendedoras afirmam que o mercado de trabalho exige cada vez profissional mais qualificado.

A principal dificuldade encontrada no início de seu empreendimento, 70% das entrevistas afirmam que foi não ter capital de giro para sua abertura, o que não as impossibilitou de abrir seus próprios negócios. Segundo as empreendedoras, 50%, afirmam que suas maiores colaborações dentro do município de Propriá foi a geração de mais emprego. Com relação ao principal fator que contribuiu para o crescimento do empreendedorismo feminino em Propriá, 55% ressaltaram a satisfação pessoal e 25% optaram pela melhoria de vida para a família.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

BARROS, FISCHER E ASSOCIADOS, **Resumão TCC- Monografia**. 1ª Edição. 3ª Triagem- Dezembro 2011.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DIENER, E. (1984) “**Subjective Well-being**.” Psychological Bulletin, 95: 542-575.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios** – 2º ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. P. 39-40.

DRUCKER, P. (1985) **Innovation and Entrepreneurship**. New York: Harper & Row.

FILION, Louis J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. *RAUSP*, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho, 1999.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2002**. Curitiba: IBQP, 2003.

LINDO, M. R. et al. **Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro**. *Revista de Administração Contemporânea – RAC Eletrônica*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, art.1, 2007.

LJUNGREEN, E., & KOLVEREID, L. (1996). **New business formation: does gender make a difference?** *Women in Management Review*, 11(4), 3-12.

MOYSÉS, Joyce. **Mulheres de Sucesso querem poder... Amar**. 2ª Ed. São Paulo: Gente Editora, 2013.

ROCHA-COUTINHO, M. L. (2003) “**Quando o Executivo é uma “Dama: A Mulher, a Carreira e as Relações Familiares**.” In *Família e Casal: Arranjos e Demandas Contemporâneas*, ed. T.F.”. Carneiro, 57-77. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Loyola.

SYLVIA DESIGN. **O Segredo do Sucesso/ Sylvia Design**. São Paulo: Universo dos Livros, 2012.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Olá, meu nome é Luciana Santos Alves, sou estudante do curso de Administração da Universidade Tiradentes – UNIT, e gostaria de fazer uma pesquisa rápida com a senhora destinada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo **Compreender as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino no município de Propriá - SE, enfatizando as principais variáveis que vem colaborando neste sentido.** Agradeço antecipadamente a participação e comunico que o nome da senhora será preservado sobre sigilo.

PERFIL SÓCIOECONÔMICO:

Idade das empreendedoras:

- 18-24 anos 25-29 anos 30-34 anos
 De 34-40 anos Acima de 40 anos

Estado Civil:

- Solteira Casada Divorciada Viúva

Tem filhos? Sim. Quantos? _____ Não

Grau de Escolaridade:

- Ensino Fundamental; Ensino Médio Incompleto;
 Ensino Médio Completo Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo; Pós Graduada

Tempo de existência da empresa:

- Menos de um ano De 1 a 3 anos De 4 a 6 anos
 De 7 a 10 anos Acima de 10 anos

Número de funcionários (excluindo a senhora)

- Até 1 funcionário De 2 a 4 funcionários De 5 a 7 funcionários
 de 7 a 10 funcionários Acima de 10 funcionários

Tipo de Atividade do Negócio: _____

PERFIL EMPREENDEDOR:

Levando em consideração a sua experiência empreendedora, marque a opção que mais se adequa a sua realidade:

1 - Empreendedorismo é:

- uma oportunidade de negócios
 oportunidade de liberdade financeira
 necessidade de crescimento pessoal
 uma alternativa de sobrevivência.

2 - O empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos. Por qual motivo abaixo você acredita nisso?

- abertura de mercado de trabalho para a mulher
 por conta da criatividade que o gênero feminino dispõe
 atualmente, existe mais condições favoráveis para a mulher
 pela falta de emprego ofertado no mercado

3 - O principal motivo que me levou a abrir o meu negócio foi:

- seguir a tradição familiar, pois meus pais ou parentes são empreendedores
 pela flexibilidade de estabelecer meu próprio horário
 por falta de alternativa de emprego no mercado de trabalho
 por realização profissional

4 - Como você acha que está o mercado hoje para a atividade empreendedora:

- há boas condições de mercado para a implantação de um negócio empreendedor
 não está favorável, quem diz a situação é a criatividade
 há uma forte concorrência proporcionando pouco tempo de sobrevivência das empresas
 o mercado exige cada vez profissionais mais preparados.

5 - assinale aqui as dificuldades encontradas no início do seu investimento no empreendedorismo:

- preconceito de gênero
- restrição financeira
- ideia incompatível com o momento
- público distante
- capital de giro
- conhecimento do negócio

6 - Quanto aos problemas, marque aqueles que afligem o mercado empreendedor:

- modismo
- falta de investimento em maior estrutura do negócio
- falta de criatividade na continuação do projeto inicial
- falta de expectativas no comércio
- altos impostos e encargos pagos no país

7 - Informe abaixo de que maneira o mercado empreendedor feminino tem colaborado no comércio de Propriá:

- na circulação do capital
- como exemplo de empreendedorismo que vem dando certo
- como exemplo de criatividade
- a partir da motivação que tem levado a outras mulheres a investir nesse ramo;
- gerando mais empregos.

8 - Que resultados foram obtidos com os investimentos no comércio empreendedor:

- lucro esperado
- ideia que deu certo
- fomentou a participação da mulher no comércio
- facilitou a expansão da iniciativa feminina

9 – O principal fator que contribui para o crescimento do empreendedorismo feminino é:

- Independência Financeira
- Melhoria de vida para a família
- Satisfação Pessoal
- Necessidade de ter um emprego

10 – Com o crescimento do Empreendedorismo feminino nota-se a importância delas no mercado empreendedor. Marque em seu ponto de vista a melhor afirmativa.

- Possibilidade de mais emprego.
- Crescimento da cidade.
- Melhoria na qualidade de vida.
- realização profissional

ANEXOS

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e conteúdo, conferido ao presente trabalho, isentando a Universidade Tiradentes – UNIT/SE, a Coordenação do Curso de Administração, o Coordenador Adjunto de Estágio em Administração e o Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de toda e qualquer responsabilidade acerca de possíveis cópias de trabalho técnico, apresentado no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo este de minha autoria, estou ciente, tanto das sanções que poderão ser aplicadas, pela Universidade, de acordo com a Lei 9610/98 de 19/02/98 e Lei 10.695/03 (direitos autorais), como também, as administrativas pela Coordenação do Curso.

Propriá-SE, 08 de Dezembro de 2014.

Luciana Santos Alves

Curso de Administração – mat. 2111157974

TERMO GRAMATICAL

Eu, LIDYANE ALVES SILVA, portadora do RG 1536084 SSP/SE, graduada em LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS, Especialista em Português: Leitura e produção de texto declaro para os devidos fins, junto à Universidade Tiradentes que fiz a revisão ortografia segunda as normas vigentes na ABNT, do Trabalho de Conclusão de Curso: Empreendedorismo Feminino no Município de Propriá-Sergipe, elaborado pelo(a) graduando(a) Luciana Santos Alves à luz da linguística funcional.

Propriá-SE, 18 de Dezembro de 2014.

LIDYANE ALVES SILVA



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
DR. RAIMUNDO MARINHO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PENEDO

O DIRETOR DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PENEDO,

JOAQUIM SILVA SANTOS no uso de suas atribuições e tendo em vista

a conclusão do Curso de GRADUAÇÃO EM LETRAS-HABILITAÇÃO-PORTUGUÊS/INGLÊS C/ RESPECTIVAS LITERATURAS

em 12/07/2005, confere o título de LICENCIADO EM LETRAS

a LIDYANI ALVES SILVA, de nacionalidade BRASILEIRA,

natural de ARACAJÚ - SERGIPE, nascido(a) a 15 DE AGOSTO DE 1982

portador(a) da Carteira de Identidade nº 1.536.084, expedida pelo(a) SECRETARIA DE SEGURANÇA

PÚBLICA - SERGIPE e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de

todos os direitos e prerrogativas legais.

Penedo, 04 de NOVENBRO de 2005

Alma Pereira de Carvalho
Secretário

João Roberto Marinho
Diretor

Lidyani Alves Silva
Diplomado

CURSO RECONHECIDO através da Portaria nº
029/2003-GS de 07/04/2003, publ. no D.O
E. de 08/04/2003.

Alma Dama de Carvalho
Secretário

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Universidade Federal de Alagoas – Reitoria

Diploma registrado sob nº 386 às Fls. 39.º e 40.º
do Livro 04. FPP conforme processo
011710/2005.29 por delegação de competência
do M. E. C. nos termos da Portaria Ministerial nº 726/77
e Portarias MEC/DAU 71/77 e SESU/DAU 30/79

Maceió em 02 / 11 / 2005

Vivian Silva Costa
Chefe da Seção de Expedição Registro de Diplomas

Confere: *Mary do Carmo Colafcoati*
Diretor do D.A.A.

VISTO: *[Assinatura]*
REITOR

A474e Alves, Luciana Santos
Empreendedorismo Feminino no Município de
Propriá/SE/ Luciana Santos Alves; Orientação [de]
Jefferson Reis Guimarães Andrade. - Propriá, 2014.
49 p. il.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) – Universidade Tiradentes

1. Referencial Teórico 2. Análise Histórica do
Empreendedorismo 3. Empreendedorismo Feminino
Andrade, Jefferson Reis Guimarães (Orientação [de].) II.
Título

CDU: 658

